

# Collor reafirma disposição de erradicar analfabetismo garantindo ensino básico

por Cleide Castro  
de Brasília

"Encontramo-nos aqui para tratar de uma cruzada pelo acesso ao saber, pela difusão mais ampla da informação e do conhecimento", afirmou o presidente Fernando Collor de Mello ao abrir, na última sexta-feira, o Encontro Internacional de Alfabetização e Cidadania, promovido pelo Ministério da Educação.

Collor defendeu a ampliação do diálogo internacional como "a melhor maneira de realizar o desenvolvimento" e pediu "espírito aberto e objetividade" aos participantes do simpósio, que reúne ministros de Educação de dez países, representantes de sete organismos internacionais ligados ao setor educacional, além de educadores de várias nações. O presidente reafirmou ainda a disposição do governo de contribuir para o cumprimento da Constituição, para que o analfabetismo seja erradicado e o acesso universal ao ensino básico seja garantido até 1998.



Fernando Collor de Mello

O diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, participando do encontro, mencionou alguns estudos realizados pelo organismo para demonstrar que o ensino básico vem passando por um processo de deterioração tanto nos países desenvolvidos como nos que estão em desenvolvimento. "Temos a obrigação ética, política e econômica de dar fim ao processo de deterioração da educação básica,

particularmente nos países em desenvolvimento", ressaltou Mayor, acrescentando que "a humanidade não pode permitir-se chegar ao século XXI com um percentual tão grande de pessoas destituídas de acesso aos códigos culturais básicos".

Para o diretor-geral da Unesco, a educação básica deve ter papel central no desenvolvimento dos povos. "Será que nós não deveríamos superar a cultura da guerra e, realmente, recorrer ao mundo real e definitivo, trilhando os caminhos da paz?", indagou Mayor, ao lembrar que existem bilhões de pessoas que precisam ser alfabetizadas, que se faz necessário investir em saneamento e cuidar das necessidades básicas dos povos que estão passando fome.

João Clemente Rocha Soares, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), também presente ao encontro, observou que há mais de 40 milhões de analfabetos nos países da América Latina e Caribe, sendo a grande

maioria — cerca de 30 milhões — no Brasil. Na sua avaliação, esse primeiro encontro internacional de educação, promovido pelo governo, tem o dever de mostrar o que está sendo feito no País para reverter este quadro, ao mesmo tempo que terá a oportunidade de conhecer as experiências realizadas em outras partes do mundo.

"O processo democrático não se esgota com o pleito eleitoral", ponderou Soares, ao defender a tese de que é preciso "preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania". Conforme o embaixador, "é a escola que vai ajudar a mudar a sociedade para melhor". O ministro Carlos Chiarelli, da Educação, lembrou em seu discurso que o governo está investindo o equivalente a US\$ 450 milhões na universalização do ensino básico. "Será menos do que o necessário, menos do que o ideal, seguramente, mas é muito mais do que em qualquer momento histórico neste País se aplicou", afirmou.